

RESUMO EXECUTIVO

Autoria: Devanildo Damião, PhD

Análise Estratégica do Desempenho do Brasil no PISA 2025

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), consolidou-se como o principal termômetro global da qualidade educacional. O presente resumo executivo analisa os resultados e as implicações pedagógicas e estruturais da participação do Brasil na edição do PISA 2025, sob uma perspectiva rigorosa de neurociência cognitiva, gestão pública e eficácia de materiais didáticos.

Desde a sua primeira edição em 2000, na qual participaram 32 países com foco em Leitura, a avaliação evoluiu substancialmente. Em 2015, iniciou-se a transição para plataformas 100% digitais e adaptativas. Em 2025, o exame focou intensamente em **Letramento Científico e Aprendizagem no Mundo Digital**, consolidando a governança entre a OCDE (responsável pelas matrizes globais e psicomетria) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (responsável pela amostragem, tradução, adaptação e aplicação em âmbito nacional).

A população-alvo da avaliação compreende estudantes de 15 anos de idade matriculados a partir do 7º ano do Ensino Fundamental, abrangendo tanto redes públicas quanto privadas. A matriz do PISA 2025 avaliou três domínios centrais: Ciências (foco principal e sustentabilidade ambiental), Matemática e Leitura, incorporando desafios inovadores de modelagem computacional e lógica de programação.

2. PANORAMA GLOBAL E DIAGNÓSTICO DO BRASIL

A análise dos resultados globais do PISA 2025 indica uma estabilização pós-pandemia, cessando a queda acentuada de aprendizagem registrada em ciclos anteriores, embora sem retorno imediato aos patamares pré-2018. O principal gargalo estrutural permanece sendo o baixo desempenho persistente em Matemática nos países em desenvolvimento, onde o nível socioeconômico familiar continua exercendo forte determinismo sobre a proficiência dos

estudantes.

A tabela a seguir apresenta o comparativo direto entre os resultados médios das nações de topo (Singapura, Japão e Coreia do Sul) e o desempenho alcançado pelo Brasil:

Área Avaliada	Média Top 3 Globais	Média Brasil	Diagnóstico de Defasagem
Ciências	562 pts	408 pts	Defasagem equivalente a 4 anos de escolaridade formal.
Matemática	575 pts	382 pts	70% dos estudantes abaixo do nível básico de proficiência.
Leitura	543 pts	412 pts	Lacunas severas na interpretação textual crítica e inferência.

No contexto regional da América do Sul, o Chile mantém a liderança regional com aproximadamente 445 pontos, seguido pelo Uruguai (430 pontos). O Brasil ocupa uma posição intermediária regional (~405 pontos gerais), marcada por acentuadas disparidades entre suas redes de ensino e unidades federativas.

3. DISPARIDADES REGIONAIS E DESIGUALDADE INTERNA

A avaliação de desempenho em território nacional revela uma profunda fratura socioterritorial, dividindo o país em três blocos de proficiência pedagógica:

- **Alto Desempenho (DF, SP, PR, SC, RS):** Médias situadas entre 430 e 450 pontos, aproximando-se dos padrões intermediários da OCDE.
- **Média Nacional (MG, ES, CE, GO, RJ):** Médias entre 400 e 420 pontos. Destaca-se o estado do Ceará pela eficiência de sua rede pública e regimes de colaboração municipal.
- **Intervenção Urgente (Norte e Nordeste):** Médias entre 360 e 380 pontos, demandando ações emergenciais em infraestrutura pedagógica e apoio curricular.

4. INOVAÇÕES DO PISA 2025 E BASES NEUROCOGNITIVAS

O ciclo do PISA 2025 eliminou definitivamente as avaliações em papel, exigindo proficiência em ambientes de interação digital. Os estudantes foram submetidos a exames de modelagem computacional (habilidade de operar simuladores digitais para resolver problemas dinâmicos) e raciocínio algorítmico.

Para responder a essas novas demandas digitais e científicas, a análise sob a perspectiva das ciências cognitivas evidencia dois pilares fundamentais de sustentação:

4.1. A Base Neurocognitiva na Primeira Infância (0 a 6 Anos)

Evidências de sistemas educacionais de alto desempenho (como Estônia e Japão) comprovam que o sucesso aos 15 anos é construído na Educação Infantil. O desenvolvimento adequado das funções executivas — especificamente **memória de trabalho, controle inibitório e atenção sustentada** — é o alicerce para a resolução de problemas matemáticos e científicos complexos. Investimentos em materiais estruturados na primeira infância evitam custos humanos e financeiros elevados de recomposição no Ensino Fundamental.

4.2. Alfabetização Fônica e o Sistema Fonológico

O fracasso dos estudantes de 15 anos em leitura crítica no PISA decorre primordialmente do colapso da alfabetização nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. A instrução fônica explícita e sistemática, focada no desenvolvimento da consciência fonológica, automatiza o reconhecimento e a decodificação de palavras. Essa automatização libera a capacidade de processamento da memória de trabalho, permitindo que a mente do estudante se dedique à interpretação profunda, à análise conceitual e à metacognição.

5. ANÁLISE QUALITATIVA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS E RECOMPOSIÇÃO

A avaliação dos materiais distribuídos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) aponta uma superficialidade curricular crônica. Livros didáticos marcados por fragmentação excessiva de conteúdos e escassez de densidade conceitual impedem a consolidação do raciocínio abstrato exigido pelo PISA.

Diante disso, a **Recomposição das Aprendizagens** surge como estratégia emergencial indisponível. Não se trata de repetir conteúdos passados, mas de realizar uma correção focal de defasagens: resgatar pré-requisitos essenciais de forma acelerada por meio de sequências didáticas direcionadas, alinhando a progressão curricular sem estagnar a turma.

6. BENCHMARKING INTERNACIONAL E PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

O estudo das melhores práticas internacionais revela modelos bem-sucedidos de intervenção:

- **Singapura e Reino Unido:** Adoção irrestrita de instrução fônica explícita com monitoramento continuado de fluência leitora.
- **Japão e Finlândia:** Formação continuada de professores em serviço baseada no *Lesson Study* (*Jugyō Kenkyū*), metodologia colaborativa de planejamento, observação e análise da prática pedagógica.
- **Estônia:** Equidade absoluta na distribuição de recursos digitais e materiais de alto padrão conceitual.

DIRETRIZES DE AÇÃO RECOMENDADAS PARA O BRASIL

1. **Alfabetização Fônica Obrigatória:** Implementação nacional de metodologias de alfabetização baseadas em evidências científicas cognitivas.
2. **Reformulação dos Editais do PNLD:** Redefinição dos critérios de seleção para exigir livros densos, com coleções estruturadas e problemas de alta complexidade.
3. **Modernização do SAEB:** Alinhamento gradual da matriz do Sistema de Avaliação da Educação Básica aos modelos de resolução de problemas e letramento digital do PISA.
4. **Equidade Financeira e Regional:** Reorientação de aportes federais para sanar a defasagem histórica das redes de ensino das regiões Norte e Nordeste.
5. **Estratégia Nacional para Matemática:** Estruturação do ensino em três pilares: resolução de problemas reais, fluência conceitual e recomposição de defasagens cumulativas.

7. CONCLUSÃO EXECUTIVA

Superar a estagnação do Brasil no PISA não é uma questão de mero treinamento para exames, mas de reestruturação profunda da arquitetura pedagógica nacional. A transformação de diagnósticos em igualdade de aprendizagem exige eliminar o abismo entre escolas públicas e privadas, priorizar o desenvolvimento neurocognitivo na primeira infância e garantir que o rigor conceitual chegue a todas as salas de aula do país.

Devanildo Damião, PhD

Especialista em Gestão Educacional e Avaliação